

Lucia Maria Nunes*

*Doutorado em Lingüística. Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Estudos da Linguagem – Orientador: Nina Virginia de Araujo Leite. Tese defendida em 20/02/2002. Ano da publicação: 2004 – Campinas – São Paulo.

Resumo

Este trabalho é uma reflexão sobre a produção escrita de Elaine, uma jovem com surdez bilateral profunda, sob o ponto de vista da psicanálise. Isso significa a inclusão do sujeito como efeito de linguagem, em que a produção escrita é aqui considerada como a manifestação de uma inscrição subjetiva. A opção pelos conceitos psicanalíticos abre um lugar de oposição relativamente aos métodos de observação, à marginalização do singular e à noção de desenvolvimento. Assim, sigo a linha aberta por Freud quanto à iluminação dos processos ditos “normais” pela exploração da patologia, argumentando com Leite (1999) que a integridade do organismo não constitui condição suficiente para a aquisição da linguagem, no sentido de que a inclusão do sujeito na língua não configura um ato redutível à esfera cognitiva ou mesmo biológica, mas leva a considerar a estruturação do sujeito em uma trama confeccionada na lógica da efetuação da função da fala no campo da linguagem. O conceito de linguagem aqui adotado me permitiu analisar os textos escritos tematizando a relação corpo/linguagem. Estabelecer essa relação é poder dizer algo da constituição da estrutura psíquica de Elaine, do que pode ter se

inscrito no corpo e o que disso presentifica-se como efeito na escrita. Para tanto, trago a hipótese da origem da escrita que resultou das pesquisas freudianas retomadas por Lacan. Essa hipótese fundamenta minha tese de que a relação de Elaine com a escrita reflete uma estruturação psíquica, fruto da singularidade característica com que cada sujeito entra no simbólico, ao contrário de ter sido determinada somente por procedimentos educacionais.

Palavras-chave: escrita; surdez; corpo; significação (Psicologia).

Abstract

This work ponders on the written production of Elaine, a youth bearing deep bilateral deafness, from the perspective of psychoanalysis. This means the inclusion of the subject as an effect of language, in which the written production is considered as the manifestation of a subjective inscription. The option for the psychoanalytic concepts opens up a locus of opposition to the methods of observation, to the marginalizing of the different, and to the notion of development. Thus I follow the line inaugurated by Freud in relation to the illumination of the so-called “normal” processes by the exploitation of the

PRODUÇÃO ACADÊMICA

A escrita em gesto: um caso de surdez

pathology. I argue, following Leite (1999), that the integrity of the organism is not a sufficient condition for the acquisition of language, in the sense that the inclusion of the subject in language does not constitute in itself an act which can be reduced to the cognitive or biological spheres but makes one consider the structuration of the subject in a tissue woven in the logic of the effectuation of speech in the field of language. The concept of language here adopted allowed me to analyze the written texts which emphasized the relationship body/language. Establishing this relationship means being able to say something about Elaine's psychic structure, about what may have been inscribed in her body and how much of this can be present in her writing as an effect. In order to achieve this, I bring forth the hypothesis of the origin of writing that resulted from Lacan's rereading of Freudian researches. This hypothesis is the basis of my argument that Elaine's relation to writing reflects a psychic structure which is the result of the characteristic singularity with which every subject enters the symbolic order, instead of having been determined by educational proceedings only.

Key words: writing; deafness; body; signifier (Psychology)

INES

ESPAÇO

JAN-JUN/05

83